

Um sergipano pioneiro no DF



Geraldo Campos é um sergipano pioneiro da construção da Nova Capital, tendo aqui chegado em 1958. No ano seguinte participou da denúncia do massacre da Pacheco Fernandes, um episódio que registrou morte de trabalhadores pela polícia, quando

protestavam contra o tratamento desumano que lhes era dispensado nos acampamentos daquela obra.

Presidente da Associação dos Servidores da Novacap, de 1960 a 1964, alcançou várias conquistas como a estabilidade no emprego, sob o lema de quem havia enfrentado a lama e a poeira deveria ter direito ao asfalto da capital há pouco inaugurada. E mesmo depois que conseguiu derrubar, juntamente com sua comissão, o veto de Jânio Quadros, então presidente da República, ao

projeto de lei de estabilidade, conquistou, em seguida, para os servidores da Novacap.

Mas a transformação daqueles celetistas em funcionários regidos pelo Estatuto dos Servidores Públicos Cíveis da União, através da Lei nº 4242/63 foi, para a categoria, a vitória maior, que culminou com o reconhecimento daqueles servidores que, num gesto de gratidão se cotizaram para presentear Geraldo Campos com uma Kombi, naquele mesmo ano — uma passagem de sua história lembrada por companheiros daquela época.

A ocupação militar na Associação, em 1964 marcou o período de autoritarismo em que Geraldo Campos foi perseguido, enquadrado em vários inquéritos policiais militares (IPMs), torturado e até condenado pelos tribunais militares e demitido da Novacap, pelo primeiro ato institucional, com seus direitos políticos cassados. Cumpriu pena em Brasília e em Juiz de Fora, mas nunca se dobrou, retornando à Brasília tão logo pôde.